

# ACEF/1920/0318642 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Fernando Florêncio  
Manuela Ivone Cunha  
Benoît L'Estoile  
Ricardo Gomes Moreira

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Antropologia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_DR\_1C\_Antrop.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Antropologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

312

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

53

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

O ingresso no curso pode ser efectuado através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, dos Regimes Especiais, dos Concursos Especiais de Acesso ou dos Regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência.

Para se candidatarem ao ensino superior através do Concurso Nacional de Acesso, os estudantes devem satisfazer as condições descritas pela Direcção-Geral do Ensino Superior, sendo que as provas de acesso definidas são Biologia e Geologia ou História ou Português. Nos demais concursos os critérios de seriação têm em conta: classificação final do curso; afinidade da formação anterior com a licenciatura em Antropologia; formação complementar e/ou profissional; experiência profissional relevante.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a declarar

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A coordenação do ciclo de estudos está, atualmente, atribuída a uma docente a 100%, doutorada em Biociências. Apesar da Antropologia Cultural e Social ser a única área fundamental do ciclo de estudos, a CAE reconhece na coordenadora do ciclo de estudos atividade científica interdisciplinar com a área de antropologia social e cultural, o que a adequa à coordenação da licenciatura. No entanto, uma vez que as publicações científicas da coordenadora recaem na área da Antropologia Biológica, recomenda-se a possibilidade de haver uma coordenação conjunta com um docente especializado em Antropologia Cultural e Social.

Segundo a atualização da informação que foi recebida, o corpo docente cumpre os rácios legalmente exigidos ao nível do tempo de dedicação (82% de corpo docente próprio), qualificação (100% detentores de doutoramento) e especialização (100% de docentes com doutoramento em

Antropologia / Antropologia Cultural e Social ou com investigação relevante nesta área).

#### 2.6.2. Pontos fortes

- 1) a experiência e a qualidade pedagógica e científica do corpo docente;
- 2) a proximidade pedagógica entre docentes e estudantes;
- 3) a aposta da instituição no ciclo de estudos, com o reforço das capacidades lectivas do corpo docente a partir das contratações realizadas recentemente
- 4) forte internacionalização do corpo docente

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Existe ainda alguma falta de estabilidade profissional do corpo docente, decorrente das dificuldades em aumentar o número de professores de carreira, o que pode levar a alguma sobrecarga de trabalho, sobretudo ao nível dos docentes contratados, cuja percentagem é relativamente elevada (8 docentes a tempo parcial) e o tempo de actividade está em grande parte direccionado para as actividades de investigação. O reforço da contratação de professores de carreira deve ter em conta a estratégia de diversificação das áreas científicas, nomeadamente na necessidade de reforço de docentes da área de Antropologia Biológica - área para a qual a IES está a propor um reforço de ECTS no plano de estudos . Por outro lado, recomenda-se o incremento da internacionalização, nomeadamente através de intercâmbios de mobilidade com docentes estrangeiros.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

Não há indícios de insuficiências de qualificação ao nível do pessoal não docente (apoio técnico e serviços administrativos) relativamente à licenciatura em Antropologia. A IES reporta a existência de uma avaliação anual sobre as exigências de formação continuada do pessoal não docente e a divulgação de programas de mobilidade internacional (Erasmus Staff Training Week) mas não reporta evidências sobre a execução dessas iniciativas. Contudo, a ausência de encontro com o pessoal não docente não permite à CAE avaliar precisamente a adequação às exigências do curso. Deste modo não dispomos de informação que nos permita avaliar a efetiva resposta às necessidades formativas do pessoal não docente.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Existe uma procura sustentada do ciclo de estudos por parte dos estudantes ao longo dos últimos anos e uma tendência positiva na evolução das notas de candidatura dos colocados. No entanto, verifica-se ainda uma baixa taxa de estudantes que entram no ciclo de estudos como 1ª opção.

4.2.2. Pontos fortes

A atratividade do curso e capacidade de recrutamento de estudantes em diferentes áreas de formação básica.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Encontrar um balanço ao nível da oferta formativa do 1º ano do ciclo de estudos entre UCs teóricas e práticas.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A informação disponível permite verificar um elevado sucesso formativo no ciclo de estudos, tendo sido comunicado no relatório de autoavaliação um total de 90 graduados, entre 2017 e 2019. Foi, contudo, reportado um certo nível de desistências, ocorrendo sobretudo durante o primeiro ano. Reportou-se igualmente uma baixa taxa de conclusão do ciclo de estudos, no período temporal adequado. Apenas cerca de 50% concluem no espaço de tempo do ciclo de estudos. Esta parece ser uma situação que está devidamente identificada e foram implementadas medidas para a sua mitigação por parte da coordenação. O nível de desemprego dos graduados é monitorizado pela IES, que reporta, relativamente a 2017, uma taxa de emprego de 60% entre os graduados, um ano após a sua conclusão da licenciatura, bem como uma tendência positiva deste indicador.

5.3.2. Pontos fortes

1) A capacidade formativa e as medidas de combate ao abandono do ciclo de estudos por parte da coordenação e corpo docente.

2) A criação de condições para o aumento da empregabilidade, nomeadamente com a introdução de iniciativas pedagógicas em torno da aplicabilidade dos conhecimentos e das competências

adquiridas, por exemplo, no âmbito de UCs como “Laboratório de Antropologia” e “Eixo dos Métodos”.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Expandir as parcerias e colaborações do departamento ao nível da criação de oportunidades de estágios e voluntariados curriculares para os estudantes da licenciatura.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

O corpo docente está plenamente integrado em importantes centros de investigação, nomeadamente no CRIA e no IHC e revela uma extensa atividade de investigação e publicação científica e pedagógica, bem como participação e produção significativa em áreas de desenvolvimento artístico ou tecnológico, evidentes sobretudo nos campos da museologia, do património e da antropologia visual. Há inegáveis evidências da dimensão internacional das atividades científicas desenvolvidas, bem como da importância que a IES e o seu corpo docente representam para a afirmação da Antropologia na academia portuguesa e na sua projeção para lá dela.

### 6.6.2. Pontos fortes

A qualidade e a significativa expressão científica, económica e social das atividades desenvolvidas no âmbito dos centros de investigação nos quais participam os docentes do departamento de antropologia onde se insere o ciclo de estudos.

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a assinalar

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

Apesar da elevada inserção internacional dos docentes do ciclo de estudos, nomeadamente através das suas atividades nos centros de investigação, essa internacionalização e mobilidade é reduzida ao nível dos alunos. Os dados reportados pela IES revelam a existência de estudantes estrangeiros matriculados no CE e de alguma expressão dos programas de mobilidade, mas sobretudo ao nível do acolhimento de estudantes de estrangeiros. Quanto à mobilidade internacional do corpo docente, é reportada a existência de algumas saídas em visitas ao estrangeiro. No entanto, o acolhimento de docentes estrangeiros visitantes é muito reduzido ou nulo.

#### 7.4.2. Pontos fortes

A elevada internacionalização do corpo docente.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a informação disponibilizada aos estudantes acerca dos programas de mobilidade internacional e parcerias existentes. Incentivar visitas de docentes e investigadores internacionais, no âmbito dos programas de mobilidade.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

#### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não se aplica

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

Existem na IES estruturas e mecanismos formais implementados para a garantia da qualidade. O CE possui uma comissão de avaliação da qual participa o coordenador, e são realizados inquéritos pedagógicos aos estudantes. Existem reuniões com os representantes dos estudantes a cada semestre, mas não existe representação dos estudantes no Conselho Pedagógico. Há reuniões regulares do corpo docente no sentido de discutir problemas e soluções pedagógicas para os problemas detectados. Apesar da dificuldade em implementar inquéritos de satisfação, as taxas de resposta por parte dos alunos, ainda que baixas, parecem ter melhorado nos últimos anos.

### 8.7.2. Pontos fortes

- 1) O empenho do corpo docente e a estreita colaboração que mantêm no sentido de discutir e refletir acerca da prática e do sucesso pedagógico dos ciclos de estudos do departamento.
- 2) A proximidade e a informalidade presente nas relações pedagógicas que permitem uma melhor avaliação e busca de soluções, nomeadamente a capacidade individual dos docentes do ciclo de estudos em avaliarem com os estudantes o funcionamento de certas UCs, no final de cada semestre.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Incrementar a taxa de participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos de satisfação

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação a IES reporta um conjunto de melhorias, com realce para os seguintes pontos:

- 1) Incentivos à empregabilidade
- 2) Melhor articulação entre a coordenação e os mecanismos de garantia da qualidade, com resultados pedagógicos concretos
- 3) Melhoria da qualidade da informação sobre o currículo, em particular sobre as opcionais que



serão oferecidas ao longo dos anos e do triénio

4) Reorganização curricular em torno da oferta de disciplinas opcionais e reforço da componente obrigatória no 3º ano

5) Aperfeiçoamento do regime de tutorias

6) Implementação de medidas de combate ao abandono e desistência

7) Implementação de medidas para maior internacionalização (tutorias em inglês e atracção de estudantes ERASMUS)

8) Abertura de concursos para a contratação de professores e a estabilização do corpo docente

9) Reforço dos recursos bibliográficos, nomeadamente o incremento de publicações em língua portuguesa.

## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE concorda com todas as propostas apresentadas que vão de encontro às necessidades e às lacunas apresentadas pela comissão de auto-avaliação da IES. Saúda-se a estratégia apresentada para o reforço da componente de Antropologia Biológica no CE, bem como o reconhecimento da necessidade de reforço do corpo docente com a contratação de novos professores e a progressão na carreira dos atuais docentes. Recomenda-se o reforço das medidas conducentes a uma maior internacionalização do corpo docente.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE concorda com a proposta de alterações à estrutura curricular, no âmbito da estratégia de reforço da formação em Antropologia Biológica, mas salienta a necessidade de investimento na estabilização do corpo docente desta área.

## 11. Observações finais

### 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

### 11.2. Observações

<sem resposta>

### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos em apreço apresenta um corpo docente de elevada qualidade pedagógica, e assinalável experiência científica, detendo uma posição fundamental na antropologia portuguesa. Possui igualmente uma forte componente internacional. Destaca-se também a excelente interação desenvolvida entre docentes e discentes do CE, o que proporciona a melhoria e resolução das dificuldades que possam existir. O corpo docente está plenamente integrado em importantes centros de investigação, nomeadamente no CRIA e no IHC e revela uma extensa atividade de investigação e publicação científica e pedagógica. A CAE salienta a estratégia apresentada pela IES para o reforço da componente de Antropologia Biológica no CE. No entanto considera que existe ainda alguma falta de estabilidade profissional do corpo docente, e sublinha a necessidade de reforço do corpo docente com a contratação de novos professores e a progressão na carreira dos atuais docentes. O CE conta com um corpo não docente qualificado, com processos de formação e avaliação anual das suas competências. Contudo, a ausência de encontro com o pessoal não docente não permite à CAE

avaliar precisamente a adequação às exigências do curso. Existe uma procura sustentada do ciclo de estudos por parte dos estudantes ao longo dos últimos anos e uma tendência positiva na evolução das notas de candidatura dos colocados. Existem na IES estruturas e mecanismos formais implementados para a garantia da qualidade. No que respeita à garantia de qualidade, o CE possui uma comissão de avaliação na qual participa o coordenador, e são realizados inquéritos pedagógicos regulares aos estudantes. Existem reuniões com os representantes dos estudantes a cada semestre. No entanto a CAE salienta que não existe representação dos estudantes no Conselho Pedagógico. No que respeita aos estudantes do CE, a CAE constata ainda uma baixa taxa de estudantes que entram no ciclo de estudos como 1ª opção, o que pode ajudar a explicar o nível de desistências reportado e que ocorre sobretudo durante o primeiro ano. Foi igualmente, reportado um certo nível de desistências, ocorrendo sobretudo durante o primeiro ano, e uma baixa taxa de conclusão do ciclo de estudos. Nesse sentido a CAE concorda com a proposta de reestruturação curricular apresentada pela IES no sentido de proporcionar uma formação com UCs mais práticas, no 1º ano do CE, de forma a atenuar este problema. A CAE recomenda o reforço das tutorias. No capítulo da empregabilidade dos discentes, a CAE recomenda que a IES expenda as parcerias ao nível da criação de oportunidades de estágios e voluntariados curriculares para os discentes da licenciatura. Apesar da elevada internacionalização do corpo docente, a CAE constata que essa internacionalização e mobilidade é reduzida ao nível dos discentes do CE, e de docentes convidados estrangeiros. Nesse âmbito a CAE recomenda que se incremente a informação disponibilizada aos estudantes acerca dos programas de mobilidade internacional e parcerias existentes. Recomenda ainda incentivar visitas de docentes e investigadores internacionais, no âmbito dos programas de mobilidade.

A CAE concorda com a proposta de alterações à estrutura curricular apresentada pela IES, no âmbito da estratégia de reforço da formação em Antropologia Biológica, mas salienta a necessidade de investimento na estabilização do corpo docente, desta área em particular, mas também do corpo docente em geral.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

#### 12.4. Condições:

Não se aplica